

CULTIVAR: TRIGO BR 34*

Fol.
67²⁹

1. Identificação da entidade responsável pela proposta de recomendação:
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
2. Identificação da entidade responsável pela criação da cultivar:
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
3. Nome da cultivar, sinônimo e identificação na experimentação (número de linhagem):
PF 839204
4. Cruzamento (por extenso) e genealogia da cultivar:
Alvarez 110/2*IAS 54/6/Toropi/4/Tezanos Pintos Precoz/Sonora 64//Napo/3/
Ciano/5/PF 6968
F 15183-A-901F-901FF-901F-651F-1F-1F-2F-0F
5. Local e ano do cruzamento:
Passo Fundo (RS), 1978

CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

Local de coleta do material e anos:

As características a seguir descritas advêm de médias oriundas de populações de plantas conduzidas em Passo Fundo (RS) em 1986, 1987 e 1988.

6. Hábito: ereto

* Descrição elaborada pelo Banco Ativo de Germoplasma de Trigo do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - BAG/CNPT, com base nos descritores de trigo aprovados pela CSBPT e CRCTrigo I. Passo Fundo, RS. Março/89.

7. Período da emergência ao espigamento: curto

Cultivar	Anos			\bar{x} 1986-88 (dias)
	1986 (dias)	1987 (dias)	1988 (dias)	
PF 839204	91,00	90,33	86,50	89,28
Sonora 64	76,00	79,00	74,00	76,33
IAS 54	89,30	95,33	86,00	90,21
Jacuí	94,00	100,66	91,00	95,22

8. Ciclo da emergência à maturação: médio

Cultivar	Anos			\bar{x} 1986-88 (dias)
	1986 (dias)	1987 (dias)	1988 (dias)	
PF 839204	148	143,33	144,0	145,11
Sonora 64	124,0	133,0	133,5	130,17
IAS 54	135,0	143,0	144,0	140,67
Jacuí	143,0	150,5	147,0	146,83

9. Altura da planta: média

Cultivar	Anos			\bar{x} 1986-88 (dias)
	1986 (dias) <i>cm</i>	1987 (dias) <i>cm</i>	1988 (dias) <i>cm</i>	
PF 839204	90,7	90,66	73,57	84,98
Sonora 64	70,65	70,19	56,6	65,81
IAS 54	90,65	93,04	73,8	85,83
Jacuí	115,85	120,43	86,3	107,53

10. Disposição da folha bandeira:

Ereta

11. Coloração das aurículas:

Fortemente coloridas

12. Comprimento médio da bainha da folha bandeira:
Cerca de 17,38 cm

CARACTERÍSTICAS DO COLMO

13. Comprimento do pedúnculo:
Cerca de 35,91 cm

14. Forma do nó superior:
Comprido

15. Diâmetro:
Fino

16. Espessura das paredes:
19 nó - semidelgada
39 nó - semiespessa

CARACTERÍSTICAS DA ESPIGA E DE SEUS COMPONENTES

17. Arista:
Normal (aristada); na maturação podem assumir uma posição quase perpendicular ao ráquis.

18. Forma:
Fusiforme

19. Comprimento:
Semilonga (em média 85,98 mm)

20. Densidade:
Laxa

21. Coloração:
Clara

22. Número de grãos por espiguetas: 3,14

23. Número de espiguetas por espiga: 15,37

CARACTERÍSTICAS DA GLUMA

24. Pubescência: glabra

25. Coloração na maturação: clara

26. Comprimento: média (8,00 mm)

27. Largura: larga (3,8 mm)

28. Forma do ombro: largo e predominantemente arredondado (cerca de 57,22 %), aparecendo em número bastante relevante também espigas com o ombro da gluma da sétima espiguetas fértil de forma reta (aproximadamente 30,64 %). Observa-se também glumas com a forma do ombro intermediária entre arredondada e reta (cerca de 6,94 %). Numa menor frequência, verificou-se, nas espigas analisadas, glumas com o ombro reto (cerca de 5,2 %). Pela forma assumida, o ombro de algumas glumas tendiam a elevado.

29. Forma da quilha:

Reta.

30. Comprimento do dente:

Semicurto

CARACTERÍSTICAS DO GRÃO

31. Forma: ovalado

32. Comprimento: longo

33. Coloração: castanho-escuro

34. Textura: mole

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

35. Reação ao crestamento: moderadamente resistente (índice de suscetibilidade 1,8 em 4 anos de observação - 1985 a 1989).

36. Acamamento: resistente

37. Debulha: resistente

QUALIDADE INDUSTRIAL

38. Características industriais:

Os dados apresentados na Tabela 1, foram obtidos no Laboratório de Qualidade Industrial do Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO, em Cruz Alta (RS), nos anos de 1987 e 1988, a partir da análise de cultivares do Ensaio Sul-Brasileiro.

INFORMAÇÕES SOBRE REAÇÃO ÀS DOENÇAS

39. Ferrugem da folha:

Reação em condições controladas

Resistente às raças B26:1	B31: 0
B27: 0;	B32: 0;
B29: 0;	B33:0;
B30: 0;	

Desuniforme à raça B25: 2 2⁺⁺/3/4, 2 3

Reação a campo

De acordo com 17 observações realizadas entre 1984 e 1988 nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, mostrou um coeficiente médio de infecção de 13. O maior valor observado foi 99, em Entre Rios (PR), no ano de 1986, sob infecção natural, numa escala de 0 a 100. Os valores de coeficiente de infecção incluem dados de outras instituições de pesquisa.

No ano de 1988, em Passo Fundo (RS), mostrou reação TS quando sob inoculação natural e 30RTS/60S quando sob inoculação artificial, com mistura de raças.

Ségundo estes dados, o comportamento da cultivar classifica-se como altamente suscetível.

40. Ferrugem do colmo:

Reação em condições controladas - resistente

Raça G11: 1

Raça G15: 1

Raça G17: 1⁻

Raça G18: 1⁻

Raça G19: 1

Raça G20: 1⁻

Raça G21: 1⁻

Raça G22: 1

Raça G23: 1

Raça G24: 2

41. Oídio:

Resistente sob condições de inoculação efetuada em casa de vegetação e altamente resistente a campo. Dados obtidos nos anos de 1983 a 1988 em Passo Fundo (RS).

42. Septoriose das glumas:

Suscetível; sob condições de inoculação artificial efetuada a campo, em Passo Fundo (RS), no ano de 1988, apresentou reação 3 e 4 na espiga e no nó, respectivamente, onde "zero" indica ausência de sintoma e "5" é a nota máxima.

43. Giberela:

Suscetível, em teste realizado em casa de vegetação, sob inoculação artificial, no ano de 1987, em Passo Fundo (RS).

44. Vírus do Mosaico do Trigo (VMT):

Suscetível, em avaliação efetuada no campo experimental do CNPT/EMBRAPA, em Passo Fundo (RS), no ano de 1986.

45. Vírus do Nanismo Amarelo da Cevada (VNAC):
Resistente

DISPONIBILIDADE DE SEMENTE

46. Semente genética: 45 kg
47. Semente básica: 90.000 kg
48. Responsável pela produção de semente genética:
CNPT/EMBRAPA
49. Responsável pela produção de semente básica:
Serviço de Produção de Semente Básica - SPSB/EMBRAPA

EXPERIMENTAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

50. Instituições responsáveis:
- Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT/EMBRAPA
 - Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO - CEP/FECOTRIGO
 - Instituto de Pesquisas Agronômicas - IPAGRO/Secretaria da Agricultura
 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
 - Universidade Federal de Pelotas - UFPel
 - Associação dos Produtores Autônomos de Sementes do Rio Grande do Sul - APASSUL
 - Cooperativa Tritícola de Santa Rosa - COTRIROSA
 - Centro Nacional de Pesquisa Agropecuária Terras Baixas de Clima Temperado - CPATB/EMBRAPA

RECOMENDAÇÃO

51. Local e data:
Passo Fundo (RS), março de 1989
52. Dados de rendimento para lançamento:
Ver Tabela 2.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em virtude da suscetibilidade de PF 839204 (= Trigo BR 34) à ferrugem da folha, a recomendação da cultivar implica em controle químico para a moléstia.

Cultivares	Análise do grão				Análise da farinha																
	Peso do bacto-litro (kg/hL)	Índice de dureza	Rend. farinha (%)	Valor Class. I (%)	Sedimentação (ml)	Proteína (%)	Alveogramas		Volume espe-cífico	Cor do miolo	Frac. Interna	Valor Class. I	Valor Class. II	Valor Class. III							
							Valor Class. I (%)	Valor Class. II (%)													
839204	79,0*	46,0	SM	63,3	R	26	19,2	Fr	117	1,8	E	2'00"	3,80	755	B	141	5,3	4,0	B	4,0	B
80,60	43,5	SM	65,3	R	26	12,7	Fr	104	3,0	Ba	1'30"	5,20	672	R	131	5,1	3,5	B	4,0	B	
77,90	44,0	SM	66,7	R	29	12,1	Fr	160	2,0	E	2'00"	5,40	809	MB	130	6,2	4,1	B	4,0	B	
79,45	46,5	SM	66,1	R	27	11,6	M	213	1,2	Ba	4'00"	4,00	837	MB	131	6,4	4,5	MB	4,5	B	
78,35	43,5	SM	64,1	R	30	12,9	M	268	3,8	Ba	4'00"	5,20	812	MB	136	6,2	4,5	MB	4,0	B	
89,65	45,0	SM	64,5	R	34	12,2	M	225	5,1	Ba	3'00"	5,40	707	B	139	5,1	4,5	MB	4,0	B	
80,15	45,0	SM	64,6	R	26	13,1	Fr	137	2,0	E	1'50"	4,60	705	B	132	5,3	3,5	B	3,5	B	
79,4*	33,5	SD	62,1	R	22	12,7	Fr	95	2,9	E	2'10"	4,60	680	R	140	4,6	3,0	R	3,0	R	
79,0	31,0	D	63,5	R	27	13,2	Fr	131	4,7	Ba	1'50"	5,20	595	P	138	4,5	2,5	P	2,0	P	
77,0*	51,0	M	64,7	R	35	14,7	Fr	122	1,3	E	1'50"	5,20	810	MB	139	5,8	4,0	B	4,0	B	
79,70	46,5	SM	68,5	R	37	13,4	Fr	162	1,4	E	1'50"	5,20	792	B	133	5,9	3,5	B	3,5	B	
78,80	52,0	M	72,4	O	28	13,1	Fr	126	5,7	Ba	1'50"	5,00	695	R	133	5,2	4,0	B	3,5	B	
79,0*	45,5	SM	64,0	R	25	15,1	Fr	122	2,0	E	1'40"	4,60	885	MB	142	6,3	4,0	B	4,5	MB	
79,25	36,0	SD	68,7	R	34	13,4	M	220	9,4	E	1'50"	5,60	727	B	132	5,5	4,5	MB	4,0	B	
78,15	47,0	SM	68,6	R	24	13,7	Fr	116	1,5	E	1'50"	4,60	762	B	131	5,8	3,5	B	3,5	B	
79,45	42,5	SM	70,2	O	29	13,7	Fr	131	2,4	E	2'40"	5,20	667	R	134	5,0	3,0	R	3,0	R	

Fr = Fraco;
 E = Extencível;
 BA = Balanceado;
 I = Igua;
 MB = Muito Bom;
 P = Pobre;
 O = Ótimo

Tabela 2. Resumo dos dados de rendimento da cultivar Trigo BR 34 em relação à testemunha

Região triticola	Ensaio*						Média				
	RB/1986		ESB/1987		ESB/1988		(1)	kg/ha	(3)		
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)					
I	-	-	1	3.902	111	1	4.368	132	2	4.135	122
II	1	3.371	2	3.598	116	1	2.579	102	4	3.287	113
III	3	2.801	4	3.831	117	3	3.527	116	10	3.431	120
IV	1	2.721	7	2.984	97	5	2.116	101	13	2.630	100
V	1	2.371	2	2.413	104	2	2.556	95	5	2.462	109
VI	1	2.592	2	1.951	108	2	2.298	110	5	2.218	114
VII	-	-	1	2.429	95	1	2.149	76	2	2.289	86
VIII	2	2.250	2	1.802	102	2	3.159	105	6	2.404	107
IX	2	1.820	1	1.555	103	-	-	-	3	1.732	102
Média	11	2.509	22	2.891	106	17	2.722	109	50	2.750	109

* RB - Ensaio Regional de Linhagens de Trigo Precoce;

ESB - Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo Precoce;

(1) - Número de ensaios considerados;

(2) - Percentagem em relação à média da melhor testemunha de cada local;

(3) - Percentagem média dos anos testados.